

MEMORIA – UM DIA DE ANA COM O MATO GROSSO DO SUL

Abertura do evento: Oscar Cordeiro / Humberto Gonçalves / Ricardo Eboli

1. Oscar Cordeiro faz a abertura do evento e ressalta a importância de maior articulação com os entes do sistema. Humberto contextualiza os objetivos da reunião Um dia de ANA esclarecendo que o evento trará compromissos e agendas comuns com a ANA, sem pretensão de resolver problemas.
2. Em seguida o presidente do Imasul faz colocações sobre o estado e inicia a apresentação sobre os **principais avanços e desafios da gestão do MS**. Problemas do pantanal são peripantaneiros. Grande problema de sedimentos na bacia do Taquari. Maior problema é o assoreamento causado principalmente pelas más práticas da agropecuária. Importante estudos de avaliação do potencial erosivo. São 14 unidades de Planejamento divididas nas bacias do Paraná e do Paraguai. Na bacia do rio Pardo foi identificado a viabilidade de implantação de empreendimentos energéticos. O CERH é uma instancia bastante atuante. 3 CBHs estaduais, além do federal do Paranaíba. Falta monitorar o que foi licenciado. Dificuldade de identificar poços já instalados. Menção ao concurso temporário que trouxe 14 servidores de nível superior e 3 de nível médio.
3. **PERH:** aprovado em 2009 com 16 programas propostos. Algumas das ações não implementadas dependem de outros estados e até outros países. 93% já implementado. Solicitam revisão do Plano, mas sem resposta tanto da ANA quanto do MMA à época. Em reunião com o MDR há 3 meses, foram informados que devem buscar esse pleito novamente junto a ANA e MDR. A SPR informa que junto ao MDR está participando da construção do Plano Nacional de Rec Hídricos. Estão discutindo a relação com todos os planos estaduais. Cita a importância de compartilhar a mesma base de dados de demanda e disponibilidade nas bacias hidrográficas comuns. No dia 17 de julho está previsto reunião com o MDR para discussão do grande arranjo e das principais estratégias para articulação com o PNRH.
4. **Regiões hidrográficas do Paraná e Paraguai:** quadro com as portarias emitidas para barramentos, captação superficial e subterrânea, além de outorga de lançamento, com maior demanda principalmente na bacia do Paraná. Grande problema é a conservação do solo. Projeto Taquari realizado pela Semagro, Imasul e Agraer com recursos majoritários da ANA. Destacou o papel negativo da imprensa em relação aos problemas de assoreamento no rio Formoso/Bonito.
5. **Progestão, Procomitê e Qualiágua:** destaque para a necessidade de contar com equipe efetiva. No 2º ciclo do Progestão coloca alguns desafios postos, como a meta da capacitação. Outro aspecto refere-se as metas de investimentos. Menciona que precisaram priorizar um programa pela falta de pessoal e assim houve atrasos no cumprimento de metas do Procomite. Relataram todo o processo que o Qualiágua trouxe ao estado com reflexos positivos na organização do laboratório e na consolidação dos dados obtidos. Desafio também na contratação de técnicos, hoje contam somente com 3 servidores, para auxiliar os trabalhos de operacionalização do programa. Foi feito concurso temporário. Atualmente contam com 150 pontos de monitoramento no total previsto de 180. Com o Qualiágua tem sido possível manter a frequência trimestral do monitoramento, com esforço de manter dentro de 10 dias. Participam de todas as discussões e cursos sobre o tema. Destaca o comprometimento da equipe para a operacionalização e o cumprimento de metas do programa. Já foi feito repasse superior a R\$ 1 milhão que tem sido utilizado prioritariamente na contratação de pessoal.

6. **Plano do Paraguai:** coube a ANA a elaboração do plano no prazo de 3 anos com o GAP. Muito esforço interno com o órgão gestor na consolidação do diagnóstico. Houve rodada de reuniões. Pesca e turismo foram fatores de grande relevância e pressão na bacia. Áreas de maior criticidade se espalham pelo planalto. Plano de ações organizado em 4 grupos (governança, instrumentos de gestão, conflitos pelo uso e conservação dos recursos hídricos). Para cada componente foram propostos objetivos e metas, com um total de 70 ações planejadas. Um estudo desenvolvido por fundação da Embrapa avalia os efeitos da implantação de empreendimentos hidrelétricos na bacia do Paraguai. Na etapa pós Plano está previsto o Manual Operativo, uma experiência da ANA que tem se mostrado produtiva. O MOP do Paraguai prevê um conjunto de 20 ações que podem ser visualizadas na internet. O próprio estado já vem desenvolvendo estudo da base cartográfica.
7. **Bacia do Paranaíba:** contextualização da bacia integrante da bacia do Paraná. Comitê instalado em 2008. Elencados os principais desafios, com destaque para o sistema de informações e a revisão do enquadramento previstos para 2019. Também pontuado o desafio da sustentabilidade financeira da bacia e a necessidade da racionalidade na aplicação dos recursos. Pelo estado foram pontuados alguns desafios como a aprovação do PARH dos rios Santana e Aporé e a capacitação dos segmentos para uma efetiva participação na bacia. Reivindicam maior representatividade no comitê com mais uma vaga para os usuários. Necessidade de avançar na cobrança na bacia do Santana/Aporé.
8. **Cobrança:** prevista na Constituição do estado do MS, embora ainda não esteja efetivada. A delegação pela lei estadual somente menciona associações e consórcios intermunicipais. Pontuado as opções para cobrança: rever a lei? Regulamentar por decreto? Cita o exemplo do RJ que fez para todo o estado e do Ceará cuja arrecadação em 2018 foi da ordem de R\$ 160 milhões. São apresentadas pela ANA sugestões para iniciar a cobrança no estado. Também oferece auxílio na elaboração da norma (lei ou decreto) após posicionamento do governador. O presidente do Imasul manifestou a preocupação de cobrar sem demonstrar os benefícios para a população.
9. **Sala de Situação:** em 2018 foi assinado o 2º ACT da Sala no estado. O estado obteve nota máxima referente a produção de boletins na meta do Progestão. É apresentado também o monitor de secas coordenado pela ANA, sendo o estado convidado a integrar o projeto. O estado apresentou seu diagnóstico e suas reivindicações. A SGH esclareceu que qq problema com as PCDs deve ser relatado à ANA.
10. **Segurança de barragens:** sugestão de reclassificar as barragens no momento da visita de campo. A ANA relata as experiências próprias com normativos complementares sobre segurança de barragens.
11. Cobrança / PPA / Restauração de APPs / CAR.

Atenciosamente,

(assinado eletronicamente)
LUDMILA ALVES RODRIGUES
Coordenadora de Apoio e Articulação com o Poder Público

De acordo. Para arquivo no processo.

(assinado eletronicamente)
HUMBERTO CARDOSO GONÇALVES
Superintendente de Apoio ao Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos